

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Próprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 C. m. estampilha 600 »
 Fóra do reino : crecece o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
 Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Abril de 1910

Assombro

Quem imaginava que um chefe de partido, embora já em muito descredito, se atrevesse a pedir que a informação juridicamente fundada contra a exigencia de muitos milhões feita por Hinton se alterasse em favor d'este estrangeiro?

Não é ser cúmplice n'um roubo? Não é incorrer nas penas d'este crime? Não é ser traidor ao seu paiz? Não é uma prova da falta de senso moral que tantas vezes já lhe accusamos?

Como é que um partido, se acaso se presa, deixa continuar a dirigil-o um chefe que o deshonor?

Como pôde haver ministros tão submissos, que venham apresentar ás camaras uma solução ainda mais ruinososa que o monopolio primeiramente concedido?

Escandalos de tal ordem perturbam os espiritos serios que julgam não haver nas altas regiões quem seja capaz das impudentes immoralidades que hoje se revelam!

Não! A monarchia tem de se limpar de tanta lama, tem de retirar a sua confiança áquelles, que assim os infamam.

E' preciso que a acção politica e administrativa seja honesta, é preciso que seja bem patente a sua honra para com ella responder aos que a malsinam e a julgam incompativel com o bom governo.

E ao passo que os maiores escandalos se commettem nos cargos superiores, como é que se perseguem e castigam uns cidadãos de baixa esphera por motivos insignificantes, como são esses que se prendem porque pertencem ou não pertencido a sociedades secretas?

São homens sem importancia politica nem social, pobres operarios, de que não devem reccar as instituições vigentes.

Qual é o facto grave que se apurou? Que trama confessam elles em que sejam conniventes?

E' ridiculo perseguir e condemnar quem não seria capaz de uma revolta que vingasse.

E para que eram essas reuniões secretas?

Dizem elles que para a mudança do governo em favor do povo. Para isso não era preciso segredo: pois não tinham os clubs republicanos onde ás claras se trata do mesmo assumpto?

Mostrou-se acaso alguma ligação ou intelligencia com os chefes adversarios da monarchia, e ainda que tal houvesse, o que se permite a uns, como é que se castiga nos outros de quasi nenhum valor e cujos actos se podem considerar inoffensivos?

Demais estamos no jubileu da pouca vergonha, se tal é o desanimo geral que os ministros tudo commettem impunemente, se os actos immoraes d'um governo o não abalam, se o descredito o não derriba, se o systema constitucional não tem meios para obrigar-o a demittir-se, então o systema não presta, e aquelles pobres homens são menos dignos de castigo do que os provocadores dos seus actos.

Levantem-se, clamamos nós tambem, todos aquelles a quem a sorte da nação afflige, os mais salientes em todas as classes—levante-se a provincia, que soffre em silencio, e em altos brados reclamem a demissão do desvairado governo, que não tem semelhante senão n'outros governos progressistas, pelos quaes é tambem responsavel o actual presidente do conselho.

O snr. Beirão não se exime com dizer, que já encontrou a questão—Hinton—porque é solidario com os governos anteriores.

E se a encontrou, não ha obrigação de aceitar-se o modo porque a resolve.

Honram-se as opposições em rejeital-o.

A. M.

Errata do n.º antecedente.—Onde se lê: antepõe os estadistas, deve lêr-se: antepõe aos estadistas.

Ultima resposta... por commiseração

Estrebucham, os miseraveis, aguilhados, pelo remorso que a mais refinada hypocrisia não pôde mascarar,

E todo esse desespero, porquê?

Sómente porque lhes dissemos, na melhor boa fé, que não concordavamos com o processo de que lançaram mão para o bôlo que deram aos pobres, opinião em que nos conservamos firmes e inabalaveis. São obvias as razões d'essa nossa opinião, que só pôde ser rejeitada por quem não tem olhos de vê e coração de sentir.

Mas porque, assim pensamos, traduzindo fielmente, sem invejas e rancores, as nossas impressões, os tonsurados moços do «Regenerador Liberal» arregaçaram as batinas, levantaram as plantas para mostrar a dureza das solas, fincaram as mãos na parede, e eil-os a esgrimir no espaço ás cegas, desesperadamente... com a ideia de nos attingir.

Pobres moços! Ridiculas creaturas! E tentando arredar de si processos e maneiras de discutir adentro dos limites do bom senso e das leis da civilidade, são elles os primeiros a tentar ferir pelas costas aquelles de quem só provas de affectos receberam, malsinando-lhe as intenções, deturpando a verdade dos factos!

E são estes *Catóes* as virtuosas almas que todos os dias sobraçam o *ripanço*, batendo nos peitos com ar de contricção e invocando o nome do bom Jesus para com elle acobertarem as suas miserias!

O que nos vale (e isso já bastante nos consola) é que toda a gente os conhece, não deixando de lhes fazer a devida justiça.

Altos poderes a um a fizeram já, e a outro não deixarão de a fazer. E', pelo menos, o que se está vendo... muito embora a rapoza nos tente illudir, olhando para a ramada e chasqueando:—«Estão verdes, não prestam!...»

Ora as rapozas só nos enganariam... no tempo do bom Lafontaine. Agora, a *cantiga* não péga.

E, vamos! nós, ás vezes, gritamos indignados contra certos factos que nos parecem violencias mas, no fundo, se bem procurarmos, acabamos por encontrar os motivos que justificam certos procedimentos...

Ha *tarados* que não podem eximir-se á justiça de Deus.

E vem aqui, a proposito, declarar que nunca foi nossa intenção ridicularisar qualquer individuo—seja elle o nosso maior inimigo!—expondo no pellourinho, ás vaías do publico menos illustrado, os seus defeitos phisicos. Não! Isso seria uma infamia imperdoavel, que só infames nos poderiam imputar. Se ao de leve a esses defeitos nos referimos foi tão sómente por havermos reconhecido que mais uma vez se justificava a velha maxima:

Este que te assignalou, algum defeito te achou.

Mais nada.

De resto, ás necedades do «Regenerador Liberal», aos baixos e su-

jos articulistas que chafurdam na lama com o intuito de nos salpicarem, apenas responderemos com o desprezo que merecem almas tão ruins e caracteres tão villões.

Quando a *ingratidão* se revela pela fórma que se revelou e não ha um movimento de revolta da parte do *ingrato*, que poderia ainda justificar-se com o arrependimento d'uma falta commettida n'um momento de irreflexão, seria uma loucura da nossa parte sustentar uma polemica com creaturas de consciencia tão embotada e de tão reles sentimentos.

Nada ha mais vil e degradante, aos olhos de Deus e dos homens, do que o peccado da ingratidão.

O que havemos, pois, de dizer, quando publicamente nos vem demonstrar a reincidencia n'esse peccado?

O que havemos de responder ao ingrato que primeiro nos insultou e que vem, agora, com ares de philosopho avariado repetir esses insultos sem que a penna lhe tréma nas mãos e a consciencia o accuse da ignominiosa acção que pratica?

Esse homem, essa creatura é um imbecil, ensandeceu e, portanto, não se torna discutivel.

Quando a imbecilidade o deixar, pôde ser que um dia nos encontremos e então fallaremos.

Dê nos tempo ao tempo, que Deus não dorme.

Só n'essa occasião lhe diremos o nosso nome e lhe desafiaremos, até, a nossa arvore genealogica.

CRUZ E ESPADA

Ex.º Sr.

Como préso a verdade rogo-lhe a finesa da inserção na «Discussão» do que segue.

Devo declarar primeiro que tudo que não é o medo que me obriga a repellir a accusação *infundada* que me fazem. *Medo—não o tenho e nunca o terei.*

Assentei praça na arma de cavallaria e aos 16 annos já tinha a primeira parelha de couces no corpo. No seguimento da minha carreira militar fiz sempre serviço a cavallo e durante 19 1/2 annos fui brindado com 5 parelhas dos *ditos*.

Em 1891 estando fazendo serviço no Quartel General da 3.ª Divisão militar no Porto aonde desempenhava as funcções de major da Praça apanhei a 5.ª e—oh! Céus oh! Terra oh! Nunes oh! Francisco dá cá os lumes—julguei que fosse a ultima. Ninguém diga porem—d'esta agua não beberei.—Eu que préso muito o meu semelhante, que o acato e respeito como devo, sinto-me quando me atacam e muito mais quando um anonymo Pilatos & C.º

que não tem a coragem de se assignar como eu faço me suje o caracter pegando-lhe com as mãos sujas e o tente rojar na lama.

Tenho o ousio de desafiar toda a população de Ovar para alguém se queixar da minha falta de caracter excluindo d'ella, claro é, o tal Pilatos & C.^a que deve ter bastante tecido adiposo e exhalar d'elle o nauseabundo cheiro porque ao longe se conhece a sua não suja cartilha mas sim sujo *semanario*, como vou provar.

As cousas mais lisongeiras que disse na carta particular que lhes dirigi era que a redacção d'esse *Fedor liberal* tinha escolhido muito mal a occasião de me impor a assignatura d'elle para em troca publicar o meu projecto da Companhia Efficadora Ovarense. Por causa de 1\$000 réis descer tanto!... E' inacreditavel.

O Ex.^{mo} Snr. Dr. Pedro Chaves devolveu-lhe tambem esse *Fedor* e por isso não deram a noticia da partida d'elle para a Ilha da Madeiral. D'aqui se conclue que o preço do tal Pilatos & C.^a é de 1\$000 réis, d'isto o mais ignorante conclue que basta bater-lhe á porta e mostrar-lhe as *corôinhas* para o tal Pilatos & C.^a estender as aluncas mãos, e dizer mal ou bem—o que lhe exigirem.

Resta-me reptar o tal Pilatos & C.^a para se desmascarar e dar a conhecer o seu nome.

Ninguem com caracter insulta a coberto d'um pseudonymo.

Quando se sabe ser homem faz-se o que eu faço—assigno o meu nome.

Rogo agora a V. Ex.^a (snr. Redactor da «Discussão») que declare se as palavras que me attribue esse *Fedor* foram por mim produzidas na exposição que fiz na Associação de Socorros Mutuos. Pela declaração que não me recusará, esse tal Pilatos & C.^a deve concluir que não procura informar-se bem da verdade quando escreve as taes *Aguilhadadas*.

Consta-me particularmente que o tal Pilatos & C.^a é a sociedade formada por um padre e por um diacôno, mas d'aqui lhes lembro que a *Cruz* não foi feita para aparar um golpe *d'espada*.

Declaro tambem que não lhe responderei mais a não ser que assignem os seus nomes.

Conselho—Se forem padres a sua missão na Terra deve ser outra mais nobre, tal é—acatar a religião de Christo e não promover discórdias, e se os vencimentos não lhe dão o sufficiente para viver, atrem-se á enxada e suppram assim as deficiencias no orçamento. Um padre não deve escrever *aguilhadadas*, pois isso não deve ser do agrado dos seus superiores.

De V. Ex.^a

Att.^o V.^o Ob.^o

Eduardo Marrecas Ferreira.

Capitão do Exercito.

UM CONTO

O tio Matheus diz com graça a quem o quer ouvir que a agua só serve para matar a sede e por isso elle ostenta umas grossas codeas que lhe tapam os poros da pelle mas elle acha que isso preserva do frio.

Por isso os vizinhos quando fallam n'elle dizem—o porco do tio Matheus...

Tem este tio Matheus uma admiravel consorte bem fornida de car-

nes no mesmo estado de aceio que o seu senhor.

Este casal venturoso deitou ao mundo doze filhos que refinaram em porcaria!

Tal facto grangeou-lhe o cognome de *regenerador* porque sem contestação alguma foi elle a causa primordial de se gerarem esses doze rebentos que a mãe d'elles deu á luz.

O tio Matheus é porem um homem de ideias avançadas, liberal dos quatro costados e por isso lhe ajuntaram ao cognome a palavra liberal de forma que é conhecido pelo *porco regenerador liberal*, tio Matheus.

Tem, porém, um defeito muito grande—é muito vaidoso—.

Dá esmolas; mas é preciso para isso que alguém veja, porque deseja que esse facto seja citado por toda a villa.

Quando as vizinhas tem que ir ao seu trabalho recolhe as creanças d'ellas em sua casa para que se falle nas suas excelsas qualidades.

Tem outro defeito bem grande—tem muito má lingua—.

Diz mal de todos e de tudo, só o que elle diz e faz é bem feito e bem dito!

As questões com a sua cara consorte são continuas porque ella é muito beata e tem o seu *fatacaz* por um padre mais gordo ainda que ella. A sua graça é Cunegundes. O marido teve que ir tratar d'um negocio com alguma demora ao Porto e o *padre seu mais que tudo* sabendo d'isso arranjou um bonito ramo de *lyrios* e dirigiu-se a casa d'ella.

Passando pela casa d'outro *padre* que estava á janella perguntou-lhe este para onde ia tão florido ao que o primeiro deu uma resposta forte e sonora, criticando-lhe a curiosidade. O segundo despeitado, vae ao pomar, visto não ter jardim, colhe um ramo de flores de pereira e parte no encaço d'elle. Soube pela vizinhança para onde elle foi, bate á porta e entra. Encetaram os trez uma conversa sobre vidas intimas e quando estavam no calor da conversa batem á porta. A Cunegundes atrapalhada mette o gordo debaixo d'um molho de palha e o outro mais magro dentro do forno e vae abrir a porta. Entra o tio Matheus muito zangado por o terem obrigado a andar muito sem nada ter conseguido, e aterra-se para cima da palha sahindo-lhe de lá de dentro um som parecido com o de uma bexiga de porco que rebenta. Esse som foi devido á *estouradella* do padre.

Levanta-se, mexe na palha e descobre o padre.

Fica fuio de raiva e condemna-o a queimar uma das mãos n'uma fogueira e começa para isso a deitar lenha no forno quando lhe salta de lá o outro que preferia uma sova do que morrer queimado.

No salto deslocou uma perna, e nunca mais se curou completamente.

O Matheus então viu que a Cunegundes estava innocente por encontrar os dois e mandou-os embora.

Ficando a sós com ella, taes artimanhas empregou a Cunegundes que virou o Matheus do avesso e de liberal que era, hoje é todo creatura dos taes...

Quem o vê sempre acompanhado por elles pergunta onde pára o liberalismo d'elle ao que um mais piadista respondeu que o liberalismo d'elle tinha morrido com um mergulho na pia d'agua benta.

Rezemos, pois, um padre nosso pela alma do tal *regenerador liberal*, pois se não morreu physicamente—norreu para o mundo.

Coitado do tio Matheus.

(Continúa.)

Declaramos que o sr. Capitão Marrecas Ferreira na exposição que fez na Associação de Socorros Mutuos não fez referencias algumas ao «Regenerador Liberal».

Se este *semanario* gostasse da verdade tinha-se informado com algumas das muitas pessoas que ouviram; mas precisava de assumpto para encher o seu jornal.

A Redacção

NOTICIARIO

S. José

No domingo passado realisou-se, como antecipadamente haviamos noticiado, a festividade a S. José, que decorreu na melhor ordem, excepto a procissão, que nunca devia ter sahido já pelo adeantado da hora a que terminou o sermão, já pelo mau estado das estradas e pelo aspecto ameaçador do tempo, dando isto em resultado ir esfarrapadissima, completamente desorganizada e de fugida. Ora, para um espectáculo assim, escusava muito bem de sahir, nem tão pouco para ser alvo de dicheotes, taes como: *alli vae o enterro de S. José*. Cremos bem que ella não sahiria por vontade da briosa comissão da festividade; mas talvez, porque meia duzia de insensatos começaram a berrar que não dariam as suas esmolas se a procissão não sahisse, ella, a comissão, deixou-se illudir, não calculando que, se pelo caminho cahisse uma forte batega d'agua, os prejuizos, que d'alli adviriam, haviam de ser fatalmente de muito mais importancia que o producto das esmolas que porventura lhe neguem. De resto, tudo muito bem. A igreja encontrava-se bellamente decorada com boa armação, lustres e vasos com plantas, e o altar do Coração de Maria, onde estava a imagem do Santo, era um conjuncto de belleza e bom gosto. O orador, que pela primeira vez subiu ao nosso pulpito e a quem os sermões estavam confiados, houve-se bem, agradando bastante, embora algo massador por continuamente estar repetendo a mesma cousa. A parte musical, sob a habil regencia do snr. Luiz A. de Lima, tambem se portou á altura dos creditos de que goza, tornando-se mais uma vez credora de justos elogios pelo seu correcto desempenho.

Fallecimento

Na manhã de 15 do corrente, falleceu na sua casa da freguezia de S. Jorge, conceiho da Feira, o ex.^{mo} snr. dr. Joaquim Pereira de Magalhães, juiz desembargador aposentado da Relação.

O illustre finado, que foi um ornamento da magistratura portugueza pelo seu saber e character honestissimo, desempenhou alguns annos em Ovar o alto cargo de Delegado do Procurador Regio, conduzindo-se sempre por lórina que a todos inspirava o maior respeito e consideração, deixando no coração dos ovarenses, quando sahio, as mais gratas impressões de estima e sentimento.

A seu filho, ex.^{mo} snr. dr. João Pereira de Magalhães, apresentamos o nosso carião de pezames.

Novas moedas

Entraram já em circulação as novas moedas de 100 réis em prata do novo padrão.

Os thesoureiros e recebedores dos estabelecimentos do Estado foram auctorizados por decreto a cortarem

em duas partes as moedas que lhe sejam apresentadas em pagamento, quando as considerem falsas.

Consorelo

Na manhã da passada terça-feira, na igreja matriz d'esta villa, uniram-se pelos laços do matrimonio, o snr. Francisco d'Oliveira Gomes com a menina Palmyra Gomes Pinto, filha estremosa do nosso velho amigo snr. José Maria Gomes Pinto, bemquisto negociante de ourivesaria d'esta villa.

Foi celebrante do acto religioso o digno parcho da freguezia da Lomba—Amarante—snr. Padre João Gomes Pinto, irmão da noiva.

Aos sympathicos noivos, que n'aquelle mesmo dia seguiram para Vianna do Castello a passarem a lua de mel, desejamos todas as felicidades e venturas de que são dignos.

A Fé Catholica

Temos presente o n.^o 8 d'esta bella revista religiosa de 15 do corrente que se publica no Porto, e cujo sumario é o seguinte:

Pastoril., P.^o Silva Gonçalves, D. Manoel Vieira de Mattos illustração, (Coimbra 1890). *Salvé a Cruz*, Maria Emilia da Rocha. *A Fé*, Camillo Castello Branco. *Ao Ill.^{mo} Rev.^{mo} Snr. D. Manoel Vieira de Mattos*, João Monteiro Siccardura. *Sarau da Liga Monarchica Portuense. Sala de Leitura. A Caridade*, Maria Emilia da Rocha. *Noticia ácerca do Milagroso Menino Jesus de Braga. Homenagem a D. Manoel Vieira de Mattos*, Conde Samodães. *A Bemaventurada Virjem Maria, Leão XIII. Portugal—França*, Lista dos subscriptores. *Noticiario*.

Redacção e Administração, Rua de S. Lazaro, 295—Porto.

Posse

Na quarta-feira passada tomou posse da igreja da freguezia de S. Vicente o seu novo parcho, rev. snr. P.^o Oliveira Pinto, pelo que o felicitamos, bem como aos povos d'aquella freguezia, pois estes só tem a esperar do seu novo Pastor um guia seguro para os conduzir pelo caminho do bem, e um fiel executor das suas obrigações e deveres; e aquelle por seu turno poderá contar com o amor e respeito dos seus parochianos que em geral são todos pessoas de bem.

Julgamentos

Não proseguiu no dia 19 do corrente o julgamento do snr. Antonio Maria Marques dos Santos—o Catharino,—accusado pelo M. P. de offensas corporaes praticadas nas pessoas do snr. Francisco Fragateiro e Antonio Maria Pereira Rozas, pelo facto do seu patrono officioso, o nosso amigo dr. Sobreira, haver allegado em defeza a não responsabilidade do mesmo em virtude de demencia. Foi marcado o dia 28 para o exame medico legal.

No dia 28 terminou o julgamento dos snrs. Manoel de Almeida, Antonio de Almeida e Manoel Duarte Covas, aquelles do Saigueiral de Cima e este de Cimo de Villa, accusados pela aggressão praticada a 23 de outubro ultimo, pelas 9 horas da noite, nas pessoas de Manoel Rodrigues Lopes e Manoel Lopes de Oliveira—o Griz—ambos do Sobral. O crime foi dado como provado, sendo os reus condemnados em 18 mezes

de prisão, 3 mezes de multa e sellos e custas do processo.

A defeza estava confiada ao distincto advogado dr. Almeida que appellou da sentença.

Missa

Por iniciativa do digno capellão dos Bombeiros Voluntarios e nosso amigo, o rev. Maia, celebrou-se no dia 19, na capella de Santo Antonio, uma missa pelo eterno descanso da ex.^{ma} snr.^a D. Anna Soares Pinto, extremosa filha do ex.^{mo} snr. Antonio Soares Pinto, e irmã do actual presidente da Camara Dr. Soares Pinto. O acto religioso foi bastante concorrido.

Aggressão

Queixou-se na administração do concelho José Rodrigues de Pinho, casado, moço de padeiro, da rua da Praça, de ter sido espancado no dia 20 por Antonio Rodrigues Fragolla, solteiro, pescador, das Maravalhas, sem motivo algum, ferindo-o na cabeça e n'um hombro com uma traca de que se achava munido. O caso foi participado a juizo.

Aos interessados

Pela capitania do porto de Aveiro foram enviados á administração d'este concelho editaes, afim de serem affixados nos logares mais publicos, dando conhecimento do seguinte:

- 1.º Que nos mezes de Maio e Junho é prohibido pescar na ria d'Aveiro com chinchas e mais artes d'arrastar, botirões, estacadas ou rédes d'at-tenção e fisgas.
- 2.º Que durante todo o mez de Julho é prohibido na mesma ria o apanhar ou conduzir molicho em verde, que não seja arrolado.
- 3.º Que tendo sido alterado o periodo do defezo do apanho do molicho, ficando reduzido ao mez de Julho, as licenças passadas por esta Capitania com datas de 14 e 15 de Março serão válidas por mais 15 dias.
- 4.º Que não só no periodo do defezo da pesca como em qualquer época do anno, é expressa e terminantemente prohibido apanhar criação sem uma licença especial da Capitania do porto, que só será passada nos termos do artigo 44 do Regulamento da pesca e apanha do molicho na ria d'Aveiro.
- 5.º Que todas as embarcações, sejam quaes forem as suas dimensões e o fim a que se destinem, são obrigadas ao registo na Capitania do porto.
- 6.º Que todas as embarcações de recreio devem annualmente visar na mesma Capitania, até fins de Junho, os seus titulos de registo de propriedade.
- 7.º Que todos os transgressores aos preceitos expressos n'este edital serão punidos com o rigor da lei.

Notas a lapis

No dia 16 completou 13 risonhas primaveras a sympathica e encantadora menina Lydia dos Santos Ribeiro, estremecida filha do nosso bom amigo snr. José da Silva Ribeiro, conceituado e importante industrial d'esta villa, e socio da firma Peixoto, Ribeiro & C.^a

—Regressou a Lisboa o ex.^{mo} snr. major Anthero de Carvalho Magalhães.

—Afim de assistir ao enlace matrimonial de sua presada irmã esteve entre nós o digno parochi da freguezia da Lomba—Amarante—e nosso amigo, snr. padre João Gomes Pinto,

—Regressou á sua casa do Paçõ o nosso dedicado amigo snr. padre Domingos José dos Reis Junior, que por muito tempo esteve parochiando, como encomendado, a freguezia de S. Vicente, onde certamente terá deixado saudades no coração d'aquelles povos, pois que o snr. padre Reis, além de ser um sacerdote exemplarissimo, de todos se torna credor de sympathias pelo seu trato affavel.

—Não tem experimentado melhoras nos seus padecimentos o nosso bom amigo José Maria Pereira dos Santos. Sentimos.

—Encontram-se já entre nós de regresso da ilha da Madeira os nossos patricios amigos dr. Chaves e Manoel Joaquim Rodrigues.

Movimento parochial

De 16 a 22 de abril de 1910

BAPTISADOS

- Dia 16—*Aurora*, filha de José de Pinho e de Maria Thereza de Jesus Pereira, do logar das Luzes.
- 17—*Maria*, filha de José d'Oliveira e de Maria Gomes, da rua Velha.
 - —*Antonio*, filho de Manoel d'Oliveira e de Maria de S. José d'Oliveira, da Travessa dos Campos.
 - 19—*Maria Palmyra*, filha de Joaquim Pinto da Silva e de Adelina Dias da Conceição, do Largo da Estação.
 - —*José*, filho de Antonio Marques Thomé e de Rosa Valente de Jesus, do logar de Sande.
 - —*Manoel de Jesus*, filho de Antonio Henriques Valente e de Maria de Pinho, do logar da Marinha.

CASAMENTOS

- Dia 19—Francisco d'Oliveira Gomes, da rua do Bajunco, e Palmyra Gomes Pinto, da rua da Graça.
- 21—Manoel Valente e Joanna da Silva Conceição, do logar da Ponte Nova.
 - —João Maria d'Oliveira Soares e Thereza Gomes Ceboleira, da rua das Almas.

OBITOS

- Dia 16—*David*, de 5 dias de idade, filho de Francisco Valente Couto e de Maria da Silva, do logar da Marinha.
- 17—*Beatriz*, de 8 annos de idade, filha de Francisco d'Oliveira Pinto e de Thereza d'Oliveira Brandão.
 - 18—*Anna da Silva*, solteira, de 40 annos de idade, do logar de Candoza, freguezia de Vallega, fallecida no Hospital de Ovar.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente —21—4—1910

Como annunciamos, tomou hontem eff'ctivamente posse da egreja d'esta freguezia o rev. Oliveira Pinto.

Character impoluto e coração diamantino sua rev.^{ma} entrou n'esta freguezia sem espaventosas manifestações, na sua nobre humildade, sem hypocrisias, tendo para todos bençãos e meigos sorrisos repassados de gratidão. Muito ao contrario do que diziam os espiritos invejosos e pequeninos, quiz-lhes sua rev.^{ma} provar até á evidencia que todo o sonho é vão, ephemero e gratuito.

No seu olhar insinuante divisava-se aquella tranquillidade d'alma que só é apanagio dos corações inteiramente desprendidos de erroneos preconceitos e que tem por unico leme o gladio da virtude, a ideia do sublime.

Espirito pouco vulgar, fiamos bem que sua rev.^{ma} haurindo vigor na sua crença, continuará a ser para todos conforto e norte, transmudando-lhes em fiores os abrolhos da vida e os mil espinhos do espirito.

Ad multos annos.

—Retirou para Lisboa, o nosso amigo o ex.^{mo} snr. Antonio Alves da Cruz.

—Para a sua casa de Paçõ de Vallega retirou o rev. Padre Reis que foi aqui mui zeloso parochi encomendado.

—Regressa por estes dias ao seu palacete do largo de S. Geraldo o nosso amigo snr. José Rodrigues de Oliveira Santos, da firma paraense *Quatro Pedacos*, e sua ex.^{ma} esposa.

Estimamos immenso.

—Somos informados de que na occasião em que comprava uma estampilha n'um kiosque, subtrahiram, sem prévia licença, no Porto, a carteira ao nosso amigo rev. Fonseca e Pinho, d'aqui.

Felizmente, que apenas continha um passe dos americanos e papeis sem valor.

Foi a primeira vez que aquelle nosso amigo enganou um gatuno.

—Voltou, mas talvez com pouca demora, o bom tempo. Tem feito ultimamente um sol esplendido.

A' ULTIMA HORA

Devido ao pessimo estado em que está a estrada que passa á Saibreira d'esta freguezia, morreu agora mesmo, na occasião em que passava uma grande cova ali existente, um boi ao nosso amigo Manoel José da Silva, do logar da Soalheira. O animal ao affastar-se da cova, caiu n'um regueirão que orla a estrada, não sendo possivel acudir-lhe.

Lamentamos o desastre.

Nelson.

Annuncios

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Francisco Branco, casado, auzente na Africa Occidental Portugueza, em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico por obito de Antonio Fernandes de Sá, viuvo, morador, que foi, no logar dos Poços, freguezia d'Arada, no qual a mulher do citado, Guilhermina Julia de Jesus Branco, é terna-ria, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 13 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (716)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do terceiro officio, escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Alves Vieira, filho de Manoel Alves Vieira Junior e de Rosa Dias, do logar da Torre, freguezia de Esmoriz, mas ausente no Brazil, em parte incerta, para dentro de dez dias, depois de findo o praso dos editos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de réis 300,000, como refractario ao serviço militar, para que tinha sido recenseado no anno de 1909, cabendo-lhe em sorteio o n.º 17, visto não se ter apresentado no regimento de infantaria n.º 24, a que foi destinado, até 14 de janeiro do corrente anno, ou nomear á penhora bens sufficientes para isso e custas da execução que lhe move o Ministerio Publico; sob pena de se devolver esse direito ao exequente e seguirem-se os termos da execução.

Ovar, 9 de março de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro,

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz. (717)

JOSÉ SOARES SANTA

Agradecimento

Anna de Jesus Soares, Manoel Soares Santa, sua mulher Marianna dos Santos Soares e seus filhos agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu muito presado marido, pae, sogro e avô José Soares Santa, assim como igualmente agradecem a quem se informava do seu estado durante a doença que, infelizmente, o victimou.

A todos o seu indelevel reconhecimento.

Magnifica vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos, que desde o 1.º de abril póde fornecer, no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade, sendo a de 1.ª 340 e de 2.ª 280 réis.

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de lucto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fascículo de 16 paginas 20 rs.
Tomo mensal 200

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EWILE RICHERBOURG**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Cada tomo mensal em brochura 200 réis

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annas: secretos da inquisição
Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas
Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Autor dos Elementos de Arte Culinaria

Fascículo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de 80 ginas illustrado. 200

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.^{DA}

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos —
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras —200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de pano, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reuna em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as noções scientificas mas interessan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empresa:

Sociologia, de G. Palante. Tradu-
ção e ann. Lições de Agostinho Fortes.
**As Mentiras Convencionaes
da Nossa Civilisação**, de Max
Nordm. Tradução de Agostinho Fortes.
Dois volumes.

A Psychologia das Multidões,
de Gustavo Le Bon. Tradução de Agos-
tinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; en-
cadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
forção da lingua até ao fim do seculo
XVI

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcelável clareza de exposição e de lin-
guagem: condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
comenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.^o

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e
recentes trabalhos de especialistas modernos,
e abrangendo cuidados especiais para com
creanças e mães,—hygiene curativa, profis-
sional e preventiva,—hygiene da vista, da
voz, do ouvido,—causas, symptomas e tra-
tamento de todas as doenças,—medicina para
casos urgentes—accidentes, envenenamentos,
etc.—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada Tomo
100 réis.

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã	5,30	6,50	7,10	9	9,55	3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho	5,20	7,27	8	9,29	10,49	4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz	6,36	7,35	8,16	—	11,2	4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,55	—	—	7,34	—
Carvalhã	6,48	—	8,28	—	11,11	—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR	6,58	7,50	8,38	—	11,22	4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega	—	7,56	—	—	11,29	—	—	—	—	7,49	—
Avanca	—	8,1	—	—	11,35	—	—	—	—	7,56	—
Estarreja	—	8,13	—	—	11,49	4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro	—	8,37	—	10,5	12,13	5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om
Aveiro	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja	4,26	5,28	—	8,39	—	11,31	—	—	6,4	—	10,52
Avanca	4,37	—	—	—	—	11,42	—	—	6,12	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	—	11,48	—	—	6,17	—	—
OVAR	4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57	—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalhã	5,2	—	7,31	—	10,31	12,8	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	—	10,36	12,13	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18	—	5,57	6,42	—	11,26
Espinho	5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34	2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã	6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35	3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento	6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47	3,18	7,15	8,1	11,17	12,62